Ser professor na zona rural: um olhar autoetnográfico sobre as experiências e desafios em Tucuruí, Pará.

***Jéssica Menezes Ferraz[1];**
Gabriel Marchetto[2];

RESUMO

O objetivo do presente estudo é refletir sobre minha experiência como docente na escola São Vicente, localizada na região da estrada Trans Bom Jesus, no município de Tucuruí-Pará, de modo a apresentar os principais desafios vivenciados na educação do campo. Neste contexto, Arroyo (1999) defende que a educação do campo, para além de um modelo escolar urbanizante, deve respeitar os sujeitos rurais como protagonistas, com práticas pedagógicas que se articulem com seu território, seu trabalho e sua luta social. Para Fernandes (2008), a educação do campo deve se articular com os processos sociais e políticos das comunidades rurais, que entendem a escola como construtora de novas territorialidades, dessa forma, a escola do campo não deve ser substituída por outra configuração, mas reinventada. A metodologia adotada é qualitativa e possui viés autoetnográfico, que, segundo Mattos, Santos e Grion (2024), valoriza a experiência pessoal e vê a identidade e a reflexão como dimensões-chave para a compreensão da realidade social, e que, ao articular vivências, narrativas e significados, realiza isso de modo crítico e contextualizado. Tal abordagem permite analisar de que forma a prática pedagógica é impactada pela precariedade do espaço escolar e pelas dificuldades de acesso. Para Bergamasco (2013), embora o Brasil seja um país de tradição agrária, a educação no campo historicamente não recebeu atenção nos textos constitucionais até 1891, o que contribuiu para uma situação de precariedade nas escolas rurais; essas dificuldades estruturais impactam diretamente o trabalho docente. Caldas e Carmo (2023) discutem como a infraestrutura inadequada e a escassez de recursos afetam a qualidade da educação no campo, ressaltando que o fracasso escolar muitas vezes é resultado da negligência do Estado com essas populações. Nesse cenário, para Caldart (2000), o professor do campo tem de ir muito além do professor-transmissor, numa direção que seja um professor-comprometido, politicamente interessado e envolvido. Deseja-se, com este estudo, contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre as particularidades da docência no meio rural na região do lago de Tucuruí, bem como sobre os desafios e as possibilidades que atravessam o cotidiano da educação do campo. Desta forma, dar visibilidade a essas experiências para suscitar reflexões não somente acerca da relevância de uma formação docente em consonância com essas particularidades, mas também em torno de políticas públicas que garantam a esses profissionais as condições de trabalho dignas com as quais deveriam contar para poder atuar em comunidades rurais.

Palavras-chave: Educação do campo; Autoetnografia; Docência rural; Tucuruí; Pará.

[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA; jessica.biologia1992@gmail.com;
[2]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA; gabriel.marchetto@ifpa.edu.br.